



The Mirror Method

Marcos Dana, curador da galeria Durex Arte Contemporânea. Rio de Janeiro, abril de 2009

A mostra é composta por desenhos e projeções sobre esculturas cuja poética aborda questões relativas à identidade, percebidas na fronteira entre real e imaginário. A imagem do artista é dissecada e desdobra-se propondo a experiência de relações anatômicas entre manifestações afetivas e compartimentais do indivíduo. Na tênue linha divisória entre realidade e ficção, Mauro elabora composições num jogo representacional entre alquimia e estrutura cognitiva, sugerindo reflexões dentro de um contexto poético-científico.

Essa obsessão pelo corpo humano submetido a sucessivas autópsias tem início nos anos 90 e passou a ser o ponto nevrálgico para investigações poéticas no trabalho de Mauro Espíndola. O interesse foi multiplicado pela crescente veiculação na mídia sobre as conquistas tecnológicas que acompanharam a virada do século, momento em que o artista começou a construir objetos, instalações e vídeos dispostos a discutir clonagem, transplantes de órgãos, próteses inusitadas, efetuadas mediante técnicas e cuidados excêntricos em uma flutuação entre o fascínio e morbidez, êxito e frustração, vida e morte.